



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://publicacoes.iel.unicamp.br/praticas-de-memoria-na-sala-de-aula/>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by Asa da Palavra. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



○ Sentir-se em casa em tempos de pandemia

Oficina de leitura e de escrita indicada para o 2º ano do Ensino Médio

Os objetivos destas atividades são:

promover atividades de leitura e de escrita a fim de refletir sobre as percepções e as experiências dos(as) alunos(as) relacionadas ao espaço da casa no período da pandemia da Covid-19;

reforçar e/ou resgatar laços de afetividade do(a) aluno(a) com o espaço da casa, em tempos de pandemia;

promover, por meio da leitura e da escrita, momentos de ativação da memória e debates sobre a importância da compreensão do tempo e do espaço;

oportunizar espaços de leitura e de produção de textos autobiográficos e outros gêneros.

Caro(a) professor(a)

Nesta oficina, pensada para alunos(as) do 2º ano do Ensino Médio, temos como objetivo trabalhar, a partir das percepções e das experiências dos(das) alunos(as), o sentimento de pertencimento ao espaço físico “casa”, onde concentrou-se grande parte da rotina durante a quarentena, e como esse sentimento mudou em comparação com um período pré-pandemia. É possível pensar quais significados e funções a casa passou a adquirir depois do início da pandemia da Covid-19. Além disso, temos como objetivo reforçar e/ou resgatar laços de afetividade do(a) aluno(a) com o espaço da casa em tempos de pandemia. Sendo assim, a experiência do(a) aluno(a) será o instrumento para trabalhar a subjetividade na relação entre memória e pertencimento ao lar.

Permearão esta oficina questões como: como era se sentir em casa antes da pandemia? Que memórias (ou que tipo de memória) eram construídas? E atualmente? É possível ter um lugar preferido em casa, depois de tanto tempo dentro dela? Se sim, esse lugar é o mesmo que seria escolhido em tempos pré-pandemia?

Esta oficina foi pensada de maneira a orientar o(a) professor(a) que pretende trabalhar com essa temática em sala de aula para o exercício da escrita e ativação da memória e subjetividade. Sendo assim, ao ler este documento, serão encontradas sugestões e orientações acerca dos caminhos que podem ser seguidos. Para melhor aproveitamento da oficina, aconselhamos a utilização dos materiais que propomos ao longo das discussões.

Para iniciar a abordagem do assunto, iremos trazer as definições dicionarizadas do que é uma casa e, a partir disso, questionar o quanto elas abarcam o que é de fato a casa, tanto no aspecto objetivo quanto no subjetivo. Em seguida, apresentaremos outras possíveis definições de como a casa pode ser vista. No segundo módulo, intitulado “A casa e o tempo”, iremos propor uma reflexão sobre como a percepção sobre o tempo altera a percepção sobre a casa. No caso da pandemia, a principal análise é como o tempo que passamos em casa mudou nossa compreensão sobre o que é a casa e nossa relação com ela. A partir disso, iniciaremos a etapa da escrita com as descrições objetiva e subjetiva de um objeto da casa. Os textos serão socializados em sala e será proposta uma discussão sobre eles. Por fim, para a produção final, iremos apresentar os gêneros textuais possíveis para a proposta (crônica, poesia, conto ou relato pessoal). Os(as) alunos(as) irão produzir o texto em casa e o encerramento será feito em sala de aula a partir das reflexões obtidas acerca do tema.

Ana Júlia Tetzner da Silva
Maria Júlia Brito de Freitas

Introdução

Atividade 1. Diálogo inicial

Vocês conhecem o significado da palavra “casa”? O que é casa para vocês?

Depois de refletir sobre isso, leia algumas definições de casa que você pode encontrar no dicionário online quando se pesquisa “casa” no Google. As primeiras definições do Oxford Languages apresentadas pelo Google dizem o seguinte:

Casa

Substantivo feminino

1. edifício de formatos e tamanhos variados, ger. de um ou dois andares, quase sempre destinado à habitação.
2. família; lar.

Saiba que esse resultado é apresentado pela internet em exatos 0,42s (tempo de resposta do Google desde que a tecla *enter* foi apertada). Com certeza, essa definição não está errada, mas ela também dificulta a abrangência do que essa pequena palavra de 4 letras pode significar para cada uma das pessoas. O que se quer dizer é que cada um possui uma definição diferente de casa, uma vez que as vivências nesse ambiente são muito pessoais e variam de pessoa para pessoa. Sendo assim, não podemos resumir essa palavra apenas ao seu verbete, uma vez que ela vai além da sua definição. Pensando nisso, discuta com seus colegas:



Em que medida a ideia que você tem de “casa” se assemelha ou se diferencia da ideia dos seus colegas?

Atividade 2. Leitura e debate

Leia o trecho a seguir para refletir sobre o significado da casa:

“A casa onde se desenvolve uma criança é povoada de coisas preciosas que não têm preço.

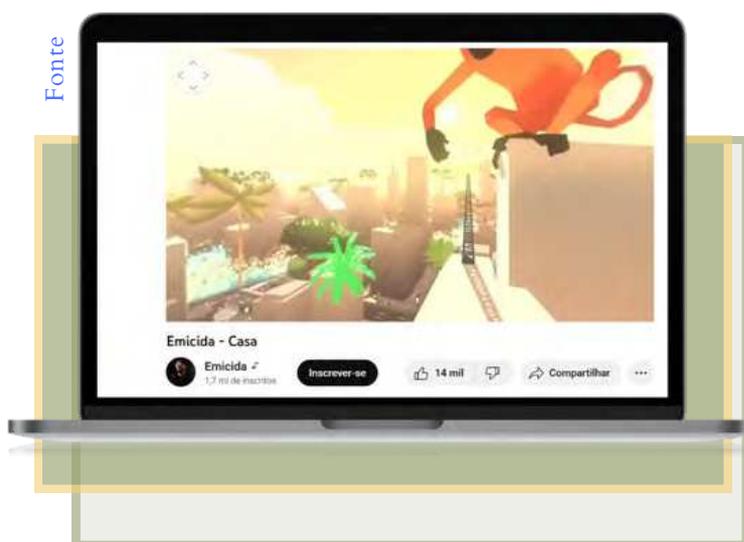
As coisas que modelamos durante anos resistiram a nós com sua alteridade e tomaram algo do que fomos. Onde está nossa primeira casa? Só em sonhos podemos retornar ao chão onde demos nossos primeiros passos.”

BOSI, 2003.

No trecho, a autora Ecléa Bosi reflete sobre a casa onde crescemos, observando o quanto é difícil voltar no tempo para reviver esse espaço, único no momento da nossa infância. Assim, percebe-se que não podemos reduzir a palavra “casa” a uma única perspectiva. Pensando nisso, em seguida, apresentam-se produções que abordam a temática da casa, sob uma definição não dicionarizada. Você encontrará aqui um exemplo que poderá permear a discussão abordada acima:

A música “Casa”, de Emicida, aborda uma definição subjetiva de casa. Abaixo, um trecho da composição. Assista também ao videoclipe e, em grupos, busque refletir sobre a letra da canção.

“O céu é meu pai, a
terra mamãe
E o mundo inteiro é
tipo a minha casa
O céu é meu pai, a
terra mamãe
E o mundo inteiro é
tipo a minha casa”



A casa e a pandemia

Atividade 1. Diálogo inicial

- Durante a pandemia (em especial a partir de março de 2020), vocês conseguiram permanecer em casa? Como era a rotina? Quantas pessoas estavam morando no mesmo espaço?
- A percepção que vocês têm de casa se alterou durante o período do confinamento?

Abaixo você encontrará um relato apresentado no Instagram @habitaraquarentena sobre esse assunto:

“Acho que a casa na quarentena é meio parecida com uma massa de pão. Está sendo sovada por todos os integrantes, com uma intensidade ímpar. Armários viram cavernas, marcos das portas são montanhas a serem escaladas, cama é pula-pula, paredes foram elevadas à categoria de galeria de arte com inúmeras exposições, vidros ou espelhos embaçados ganham recadinhos, quarto vira empresa, banheiro, sala de reunião... nenhum cantinho da casa escapa. Ela é sovada por inteiro. E ela gosta, e retribui. Cresce, muda, alimenta nossa alma, nos acolhe. E, nesse movimento todo, mostra que é o pedacinho do mundo em que podemos nos refugiar, cuidar, acalmar, chorar e esperar. Juntos. Porque só juntos vamos sair mais fortes disso tudo.

Sou bem otimista e acredito que temos um poder incrível de transformar qualquer coisa que quisermos. Com amor e vontade. Desde o início da quarentena, já mudamos algumas vezes a sala, coloquei os dois filhos dormindo no mesmo quarto, fiz quarto de brinquedo que virou escritório e sala de aula, mudamos decoração, e assim vai indo.

As transformações não proporcionam só um uso melhor do espaço, elas promovem uma mudança na energia da casa. Com todo amor que tenho por eles e com toda fé que tenho na vida, vou seguindo minha intuição e fazendo mudanças que com certeza fazem toda diferença para todos passarmos por isso tudo da melhor forma. Sempre é possível olhar para o que nos rodeia de uma forma diferente. Basta ter amor e coragem. E muita gratidão por termos uma casa. Por termos um lugar para habitar a quarentena.”



Agora que discutimos como a pandemia pode ou não ter alterado nossa percepção, na próxima etapa vamos aprofundar esse tópico e pensar como ter ficado mais tempo em casa contribuiu para que nossa percepção e nossa relação com o ambiente em que vivemos mudasse.

A casa e o tempo

Atividade 1. Diálogo inicial

Depois de termos visto como a pandemia alterou nossa percepção sobre a casa, vamos tentar entender agora o porquê dessa mudança de percepção. Para isso, leia o trecho a seguir:

Com o surgimento da pandemia, as recomendações de saúde eram que ficássemos mais tempo dentro de casa para que o vírus não se espalhasse. Sendo assim, criamos uma nova rotina dentro de casa, que foi adaptada às necessidades do momento. Por exemplo, tivemos que estudar em casa, procurar atividades de lazer, conversar com os amigos e família por meio da internet e várias outras atividades tiveram que ser reinventadas. Com isso, criou-se uma nova percepção de tempo, que diverge da percepção do mundo externo à casa.

Atividade 2. Leitura e debate

Vamos tentar entender melhor como se desenvolveu esse processo que para uns pode ter sido imperceptível e para outros perceptível ao extremo.

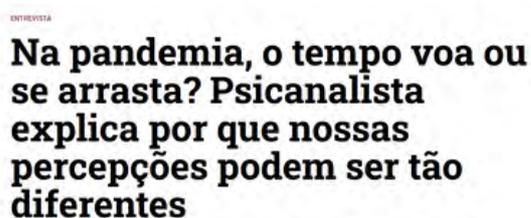
O vídeo “O tempo na pandemia”, de Luís Mauro Sá Martinho, postado no canal Casa do Saber, e o texto “A pandemia está mexendo com o nosso conceito de tempo” mostram como nossa percepção de tempo se alterou durante a pandemia e quais as implicações dessa mudança no nosso dia a dia. Vamos assistir ao vídeo e fazer a leitura do texto, assim como de materiais complementares listados a seguir:

Exemplo 1: Vídeo “O tempo na pandemia”, com o pesquisador Luís Mauro Sá Martinho, postado no canal da Casa do Saber, no Youtube.



Exemplo 2: O texto “A pandemia está mexendo com o nosso conceito de tempo”.

Exemplo 3: Entrevista com o psicanalista Edson Luiz André de Sousa, “Na pandemia, o tempo voa ou se arrasta? Psicanalista explica por que nossas percepções podem ser tão diferentes”.



Fonte



Tempo rei
Gilberto Gil
437 mil inscritos
Inscrever-se
17 mil
Compartilhar

Exemplo 4: a canção “Tempo rei” (1984), de Gilberto Gil.

Exemplo 5: a canção “Novo Tempo” (1980), de Ivan Lins.



Ivan Lins - Novo Tempo (Ao Vivo)

Fonte

Após conversar com seus colegas e professor(a) sobre como o tempo influencia a percepção que temos da casa, as atividades da próxima etapa propõem-se a iniciar os processos práticos de escrita.

Mão na massa descrição objetiva de um objeto

Atividade 1. Começando o processo de escrita

Agora que fizemos todas essas reflexões, é o momento de você direcionar seu olhar para a sua casa. Pense em um objeto que esteja em sua casa e imagine-o em sua aparência externa: cor, formato, textura etc. Feito isso, você irá, em uma folha de papel, descrever esse objeto dessa mesma maneira que você acabou de pensar, de forma objetiva e sem transparecer sua visão pessoal e subjetiva sobre esse objeto.



“O vaso de plantas é preto com ornamentos gregos. Ele tem um formato arredondado e é bastante comprido. Nele, cabe uma quantidade considerável de flores, mas, vazio, também serve como decoração”. MONTEMEZZO, s.d.

Ao ler essa descrição, podemos perceber que as sequências tipológicas descritivas podem estar presentes em gêneros textuais diversos, como contos, romances, novelas, poesias, relatórios, manuais de instrução etc. No caso da casa, poderíamos ter uma descrição objetiva em um classificado, em notícia de jornal, em panfleto de vendas, por exemplo. Agora que pensamos nesse objeto da casa e conseguimos materializá-lo de maneira escrita, iremos, na próxima etapa, tentar entender qual a motivação pela escolha do objeto e qual a relação pessoal de cada um com ele.

Mão na massa escrita e subjetividade

Atividade 1. Continuando o processo de escrita

Você deverá refletir acerca das seguintes questões:

- O que o objeto descrito anteriormente significa para você?
- Ele é compartilhado com as outras pessoas da casa?
Ou somente você usa?

Após isso, em outra folha de papel, você irá descrever de maneira subjetiva o que esse objeto representa. Abaixo, um exemplo de recriação, bem pessoal, de descrição para um vaso.



“É um vaso preto como piche que carregava dentro de si um significado muito importante para mim. Antes, ele era da minha avó e foi passado a mim como um gesto de proteção, pois nele há uma espada-de-são-jorge. Era uma forma de minha vó sentir que o santo estava presente em mim assim como estava em seu coração”.

(escrita autoral)

P

rodução final

Atividade 1. Agora é com você!

Depois de todas as reflexões e questões propostas nas etapas anteriores, você irá tirar uma foto de seu ambiente preferido da casa e, junto a ela, elaborar um texto acerca desse lugar, visando pôr em prática o trabalho feito anteriormente sobre a descrição subjetiva. O gênero textual de sua produção será de sua escolha dentre as opções: conto, crônica, poesia ou relato pessoal. Tais gêneros serão abordados e explicados a seguir.

Para orientar os processos de escrita, reflita:

- Por que esse lugar da casa é o seu preferido? Quais memórias você tem dali?
- Ele se tornou o ambiente preferido durante a pandemia ou já era antes?

Acesse o [@habitaraquarentena](#) no Instagram para recolher ideias de produção do seu texto e a página da RTVE, que mostra os ganhadores de um concurso de fotografias, para observar e se inspirar em fotos tiradas dentro de casa em algum cômodo.



Fonte



Feito isso, vá para a seção intitulada “Material Complementar: Relembrando os gêneros textuais possíveis de serem produzidos”, localizada no final desse material. Nessa seção, você encontrará exemplos e explicações sobre os gêneros textuais que podem ser escolhidos para a realização da sua produção.

Depois disso, seguimos para a próxima etapa: a produção final.

Vamos falar da casa em casa?

Nessa etapa, você irá produzir efetivamente o texto final dentre os moldes apresentados anteriormente.

Atividade 1. Fotografia

Tire uma foto de seu ambiente favorito da casa.

Atividade 2. Produção escrita

Escolha um dos gêneros textuais apresentados e elabore sua produção escrita final. Essa atividade deve ser feita em casa, não mais na sala de aula, a fim de que você se conecte com o ambiente sobre o qual irá escrever. Após essa elaboração, as atividades seguintes propõem-se a finalizar a oficina de escrita.

Fechamento

Agora iremos encerrar a oficina com reflexões acerca dos textos produzidos.

Atividade 1. Compartilhando as produções finais

Traga para a sala de aula a produção final da oficina (a fotografia e o texto, juntos), leia para os demais em voz alta e mostre sua fotografia, a fim de compartilhar suas ideias e experiências, além de ouvir e conhecer sobre outras vivências.

M

aterial complementar

Relembrando os gêneros textuais possíveis de serem produzidos

Como dito anteriormente, você poderá escolher entre conto, crônica, poesia ou relato pessoal. Abaixo, você encontrará exemplos e definições de todos esses gêneros.

Crônica: breve narrativa em prosa que tem por objetivo contar histórias cotidianas e ligadas a um contexto. No caso, o contexto é a pandemia da Covid-19.

Um exemplo de crônica dentro da temática é o texto “A casa pássara”, de Franklin Carvalho.

Poesia: gênero estruturado em versos e estrofes, em que geralmente há rima, métrica e possíveis regularidades na estrutura.

Um exemplo de poesia dentro da temática é o poema “Do outro lado das paredes”, de Thaise Monteiro.

Conto: narrativa curta que visa um conflito (clímax) a ser desenvolvido ao longo da história. Atente-se para o tempo, espaço e contexto de produção.

Um exemplo de conto dentro da temática é o conto “Epitáfio”, de Simone Athayde.

Relato pessoal: narração de um fato ou acontecimento da vida do autor. O foco narrativo é em primeira pessoa por se tratar de uma experiência pessoal.

Um exemplo de relato dentro da temática pode ser consultado no perfil “Habitaraquarentena”, no Instagram.



Referências bibliográficas e fontes



BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: Ensaios de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CARVALHO, Franklin. Crônica: A casa pássara. *A Tarde*, 03 ago. 2020. Disponível em: <https://atarde.com.br/muito/cronica-a-casa-passara-1124378>. Acesso: 27 jan. 2023.

CORRALES, Ana. Mira las 10 imágenes ganadoras del concurso online #phedesdemibalcón. RTVE, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://www.rtve.es/fotogalerias/mira-10-imagenes-ganadoras-del-concurso-online-phedesdemibalcon/211295>. Acesso: 27 jan. 2023.

EMICIDA. Casa. YouTube, 31 jan. 2017. Emicida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UOum-ix3JTE>. Acesso: 27 jan. 2023.

FEIX, Daniel. Na pandemia, o tempo voa ou se arrasta? Psicanalista explica por que nossas percepções podem ser tão diferentes. GZH *Comportamento*, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2021/01/na-pandemia-o-tempo-voa-ou-se-arrasta-psicanalista-explica-por-que-nossas-percepcoes-podem-ser-tao-diferentes-ckjvjn7hr0006017wy2jrv2is.html>. Acesso: 27 jan. 2023.

GIL, Giberto. *Tempo rei*. YouTube, 16 mar. 2020. Gilberto Gil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kiCeHMnDoA4>. Acesso 27 jan. 2023.

HABITAR a quarentena. @habitaraquarentena. Disponível em: <https://www.instagram.com/habitaraquarentena/>. Acesso: 27 jan. 2023.

HABITAR a quarentena. *A prisão imposta pelo vírus não impediu a geração de uma nova vida (um menino)*. 9 ago. 2023. @habitaraquarentena. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDrPZaNAaT6>. Acesso: 27 jan. 2023.

HABITAR a quarentena. *Tenho dois filhos: Luca, com sete anos, e Caio, com quase dois*. 5 set. 2020. Instagram: @habitaraquarentena. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEwrbXagkba>. Acesso: 27 jan. 2023.

KAUR, Harmeet. A pandemia está mexendo com o nosso conceito de tempo. *CNN Brasil*, 30 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/a-pandemia-esta-mexendo-com-o-nosso-conceito-de-tempo>. Acesso: 27 jan. 2023.

LINS, Ivan. *Novo Tempo*. YouTube, 6 nov. 2018. IvanLinsVEVO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kiCeHMnDoA4>. Acesso 27 de jan. 2023.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *O tempo na pandemia*. YouTube, 12 out. 2020. Casa do Saber. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=OLEsxA2xzTI#menu>. Acesso: 27 jan. 2023



MONTEMEZZO, Helena. Texto descritivo. *Todo Estudo*, s.d. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/texto-descritivo>. Acesso em: 27 de January de 2023.

REDAÇÃO. Série de contos da Pandemia: O epitáfio, de Simone Athayde. *Jornal Opção*, s.d. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/serie-contos-da-pandemia-12-o-epitafio-de-simone-athayde-340705>. Acesso 27 de jan. 2023.

Informações ao(à) professor(a) - O sentir-se em casa em tempos de pandemia

Introdução: Na atividade 2, mostre aos(às) alunos(as) que cada pessoa da sala de aula possui uma definição diferente de casa, pois as vivências nesse espaço são sempre muito singulares e subjetivas. Logo, não podemos reduzir essa palavra a uma única perspectiva.

A casa e a pandemia: O objetivo dessa etapa é instigar a primeira discussão sobre como a pandemia pode ter afetado nossa percepção sobre casa. Sugerimos cuidado ao tratar o tema, uma vez que, de acordo com o perfil socioeconômico de cada aluno(a), os relatos podem variar. Nesse sentido, os(as) alunos(as) precisam se sentir confortáveis ao trazerem informações sobre a sua casa neste período.

A casa e o tempo: Tendo em vista que nossa relação com a casa talvez tenha se transformado a partir da experiência da pandemia, seria importante fazermos uma reflexão sobre o tempo e como nossa percepção sobre ele foi afetada. Esta etapa visa realizar um trabalho oral de exposição de ideias e reflexões sobre textos multimidiáticos que abordem o “tempo”, além das próprias experiências dos(das) alunos(as) sobre como foi a percepção deles acerca da mudança de tempo nesse período com o qual estamos trabalhando.

Mão na massa: descrição objetiva de um objeto: Esta etapa da oficina visa trabalhar a descrição como um tipo textual e introduzir os(as) alunos(as) na prática de escrita. Como orientação, sugerimos que essa atividade seja feita dentro do tempo da aula e que os(as) alunos(as) entreguem suas produções.

Mão na massa: escrita e subjetividade: A finalidade desta etapa é transformar a descrição objetiva feita anteriormente em uma descrição subjetiva. Esta atividade deverá ser feita dentro do tempo da aula e os(as) alunos(as) devem entregar suas produções.

Vamos falar da casa em casa?: Oriente que a atividade escrita, assim como a fotografia, deve ser feita pelo(a) aluno(a) em casa, não mais na sala de aula. Essa opção se faz a fim de criar uma camada de sentido entre o ambiente, o qual é o tema da escrita, e o próprio processo de produção em si, uma vez que o(a) aluno(a) estará experienciando o espaço enquanto reflete sobre ele e o rememora.